

LIÇÃO Nº 7 – QUANDO O ESPÍRITO SOPRA EM ÉFESO

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 15/08/2026.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Atos 19.20

Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia.

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Atos 19.1-12

1 E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso; e achando ali alguns discípulos,

- Depois que Apoio partiu de Éfeso, Paulo chegou, tendo passado por — tendo feito uma viagem missionária através (cf. 13.6) — todas as regiões superiores. A palavra grega para “superior” não foi encontrada em outros lugares, exceto nos livros médicos (onde é usada para a parte superior do corpo), como admitem Lake e Cadbury. Regiões superiores quer dizer “interior” do ponto de vista de Éfeso. Paulo simplesmente veio por terra e, chegando a Éfeso, encontrou alguns discípulos (1).

- A identidade destes discípulos é uma das questões mais discutidas do estudo de Atos. A opinião antiga prevalecente, começando com Crisóstomo (séc. IV), dizia que eram discípulos de João Batista. Esta ideia foi expressa por Adam Clarke nos seguintes termos: “É provável que fossem judeus asiáticos que, tendo estado em Jerusalém cerca de 26 anos antes, haviam ouvido as pregações de João e tinham recebido o batismo, acreditando na vinda de Cristo, que João anunciara. Mas parece que até essa ocasião eles não tinham recebido mais nenhum outro ensino sobre a religião cristã”. Ele também diz: “Aqueles que não receberam estas bênçãos do Espírito Santo, qualquer que seja a sua profissão, não conhecem nada melhor que o batismo de João: este batismo é bom, excelente em seu gênero, mas ineficaz para a salvação daqueles que vivem sob o meridiano do cristianismo”.

- Diante desta opinião, podemos colocar a interpretação de Alexander: “Alguns (i.e., uns poucos) discípulos, não de Apoio ou de João Batista, mas de Cristo, como é sempre o significado dessa palavra quando usada absolutamente... e assim fica subentendido pela maneira como foi tratada por Paulo”. Da mesma forma, Lake e Cadbury falam sobre os discípulos: “Isto quer dizer cristãos, tanto pelo uso de mathetas em Atos como pelo contexto”. Bruce repete esta opinião e acrescenta um ponto, ao comentar: “Provavelmente, as palavras ‘discípulos de Cristo’, de acordo com o significado de mathetes em outras passagens, foram usadas de forma absoluta; eles haviam sido discípulos de João, portanto deveriam esperar que isto fosse afirmado explicitamente”.

2 Disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

- A estes discípulos Paulo fez a seguinte pergunta: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? (2, ou “quando vos convertestes”) A tradução revisada mantém a primeira frase. Qual está correta? A frase literal grega diz “Recebestes [o] Espírito Santo tendo crido?” A pergunta é a seguinte: Será que o particípio aoristo “tendo acreditado” indica uma ação anterior, ou simultânea ao verbo principal? Os melhores gramáticos da língua grega estão de acordo ao afirmar que o particípio aoristo geralmente indica uma ação anterior. Mas em algumas passagens do NT, ele expressa, sem qualquer dúvida, uma ação simultânea, e a maioria dos estudiosos confirma que isto acontece neste caso. Na verdade, o assunto está resolvido, não com base na gramática científica, mas na pressuposição teológica. Obviamente, em si mesma a pergunta de Paulo não pode ser usada como prova textual a favor ou contra a doutrina de ser cheio do Espírito Santo como uma segunda obra da graça, subsequente à conversão. Entretanto, toda esta passagem (1- 7) parece claramente semelhante à experiência dos discípulos no dia de Pentecostes.

- A resposta desses “discípulos” foi: “Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo”. Esta é a tradução correta do grego. Mas em João 7.39, a mesma construção grega foi traduzida da seguinte forma: “O Espírito Santo ainda não fora dado”. Talvez, esta seja a melhor tradução aqui (cf. ASV — “Nem sequer ouvimos falar de que o Espírito Santo tenha sido dado”). Como já foi mencionado muitas vezes, João Batista falava sobre o Espírito Santo (Mt 3.11 e passagens paralelas). Mas o que estes homens claramente não sabiam era que Ele havia sido enviado no Pentecostes. Parece que estes discípulos não tinham estado em contato com a igreja cristã, ou talvez tivessem deixado a Palestina antes do Pentecostes e ficado isolados dos seguidores de Jesus desde essa época.

- Ainda resta alguma coisa a ser dita sobre a tradução literal incluída aqui (KJV, RSV, NEB, Phillips). Page insiste que “a única tradução possível do grego é: “Nós nunca ouvimos falar sobre a existência de um Espírito Santo”. Bruce sugere uma solução que é fiel ao grego e, no entanto, abre caminho para a interpretação acima, quando escreve: “Provavelmente, a expressão *pneuma hagian* deva ser entendida aqui em um sentido especial, de o Espírito Santo ter sido enviado no Pentecostes sem uma manifestação exterior”

3 Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados então? E eles disseram: No batismo de João.

4 Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

- Paulo manifestou sua surpresa perante a resposta deles, ao fazer uma segunda pergunta: Em que sois batizados, então? (3) Eles disseram: No batismo de João. Paulo explicou que o batismo de João era o batismo do arrependimento (4), mas que o próprio João Batista havia dito ao povo que cresse no que após ele havia de vir, i.e., em Jesus (Os manuscritos mais antigos omitem aqui a palavra Cristo).

5 E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

- E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus (5). Está claro que estes “discípulos” não haviam recebido o batismo cristão antes deste episódio.

- Impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam — lit., “passaram a falar” — línguas e profetizavam. Como havia acontecido em Samaria (8.17), o Espírito Santo foi concedido através da imposição de mãos apostólicas. Em relação a passar a falar línguas, Adam

Clarke escreve: “Eles receberam o miraculoso dom de falar diversas línguas, e nestas línguas ensinavam ao povo as grandes doutrinas da religião cristã, pois parece que este é o significado da palavra *epropheteuon*, profetizavam, como foi usada acima”.

- A questão de falar em línguas tem sido um tema de discussão da igreja cristã nos tempos modernos. Ela é mencionada apenas três vezes em Atos, em conexão com o Pentecostes original (2.4), com o Pentecostes dos gentios (10.46), e com o Pentecostes efésio (19.6). Em cada uma destas ocasiões, a questão está relacionada com o recebimento do Espírito Santo. Por outro lado, nada é mencionado sobre falar em línguas quando os convertidos samaritanos receberam o Espírito (8.17).

- O que deve ser enfatizado é que o relato sobre o Pentecostes original parece indicar claramente que os discípulos começaram a falar cerca de quinze línguas diferentes no dia de Pentecostes (2.5-11). Como Pedro estabeleceu uma relação muito próxima entre o que aconteceu no Pentecostes e o que aconteceu na casa de Cornélio (15.8-9), seria justo supor que os crentes cheios do Espírito Santo em Cesareia também passaram a falar línguas inteligíveis. Como Adam Clarke indica (na citação acima), parece que isto também aconteceu em Éfeso.

6 E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam.

- Estes “discípulos” de Éfeso representam um bom exemplo de “Andar na Luz”: 1. Eles se arrependeram com a pregação de João Batista (3-4); 2. Foram batizados como cristãos sob o ministério de Paulo (5); 3. Foram cheios do Espírito Santo (6).

- É nos versículos 5-6, e não na pergunta do versículo 2, que podemos encontrar a prova mais substancial relacionada às duas obras da graça. Aqui o quadro é claro e indiscutível, tal como no capítulo 8. Estes discípulos (2) foram batizados em nome do Senhor Jesus (5). Depois disto, impondo-lhes Paulo as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles (6). Aqui foram retratadas duas experiências distintas. Aqui existe a prova de que aqueles que creram e passaram a ter a fé cristã ainda precisam ser cheios do Espírito Santo como uma experiência subsequente.

7 E estes eram, ao todo, uns doze homens.

- Lucas diz que todos os que assim receberam o Espírito eram cerca de uns doze varões (7). Parece estranho que a palavra “cerca” tenha sido usada para um número tão pequeno de crentes. Alexander sugere uma boa explicação: “Ele pode ter tido a intenção de evitar a falsa impressão de que todos os irmãos em Efeso... estavam neste estado infantil de ignorância e atraso. Assim, a palavra todos pode ser entendida como todos mencionados, ou pelo menos”.

Esta seção (1-7) pode ser apresentada sob o título da pergunta de Paulo: “Recebestes vós já o Espírito Santo?” 1. Uma minuciosa pergunta para todos os discípulos (1-2); 2. Uma preparação adequada (2-5); 3. Uma segunda bênção aos crentes (5-6). (A. F. Harper)

8 E, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus.

- Depois do seu encontro com esse pequeno grupo de discípulos, Paulo, entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses (8). Este foi um período raramente longo para os seus

ensinos na sinagoga sem ter sido expulso. Parece que, por alguma razão desconhecida, os judeus de Éfeso eram mais receptivos ao ministério de Paulo do que os judeus de outros lugares.

- Mesmo em sua breve visita, eles rogaram que ele “ficasse por mais algum tempo” (18.20). Parece que ele criou uma impressão favorável que, neste caso, durou algumas semanas. O ensino de Paulo na sinagoga é descrito como disputando e persuadindo-os acerca do Reino de Deus. Sobre estes dois verbos, Alexander escreve: “Disputando (ou discursando) e persuadindo podem descrever seu ensinamento tanto como doutrinário quanto como prático, didático e exortativo; ou o primeiro termo pode descrever sua pregação e o segundo o seu efeito” (Cf. NEB — “usando argumentos e persuasão”).

9 Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles, e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano.

- Paulo não foi agressivo. Era inevitável que a sua corajosa e enérgica pregação provocasse uma crise. Finalmente, alguns (9) se endureceram — “tornaram-se obstinados” ou teimosos — e não obedeceram. Em grego, o verbo é “uma única palavra que pode ser traduzida como desacreditaram, indicando não uma simples negação, mas uma recusa positiva. O verbo grego também sugere a idéia de desobediência ou resistência à autoridade”. Quando os adversários de Paulo falaram mal do Caminho (lit., em grego; cf. 9.2) perante a multidão — provavelmente a congregação na sinagoga —, ele retirou-se deles. Mais uma vez, os judeus tinham rejeitado o Messias, seu Salvador. Quase invariavelmente, a maioria deles agia assim, e talvez a única exceção tenha acontecido em Beréia (17.11-12).

- Mas havia muitos que haviam crido durante este período de três meses. Portanto, Paulo separou os discípulos, i.e., quando saiu da sinagoga ele levou consigo os novos convertidos. Ao invés de discutir na sinagoga (cf. 8), ele estava agora disputando todos os dias na escola de um certo Tirano. Esta escola (em grego *scholē*) era um “edifício usado para conferências e outras reuniões”. A respeito de Tirano, um importante manuscrito grego (D) acrescenta: “Da quinta à décima hora” — i.e., das 11 da manhã às 4 da tarde, o período que era dedicado à refeição do meio-dia e ao descanso da tarde. Lake e Cadbury dizem: “Podemos sugerir que o próprio Tirano usava o local para ensinar nas primeiras horas da manhã (Marcial ix. 68, xii. 57, Juvenal vii. 222ss.) até à quinta hora, e que, durante este mesmo período, Paulo se ocupava com o seu próprio trabalho (xx. 34)”. Eles completam: “Marcial iv. 8 indica que a quinta hora era o momento habitual para encerrar o trabalho... Então Paulo podia utilizar o edifício para o desempenho de sua missão”.

10 E durou isto por espaço de dois anos; de tal maneira que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, assim judeus como gregos.

- Essa pregação no edifício de Tirano continuou pelo espaço de dois anos (10). Como aconteceu em Corinto, o ministério de Paulo era dividido em duas partes. Em Corinto, o apóstolo discutiu na sinagoga todo sábado (18.4), durante um desconhecido período de tempo, e ensinou a Palavra de Deus na casa de Justo durante um ano e meio (18.7-11). Em Éfeso, ele desempenhou o ministério na sinagoga durante cerca de três meses, e depois passou a pregar no edifício de Tirano durante dois anos. Era uma característica de Paulo levantar cedo e executar a tarefa do dia com as suas mãos — provavelmente junto com Aquila em sua profissão de fazer tendas para sustentar a si mesmo e aos seus colegas (20.34) — e depois pregar e ensinar durante cinco horas enquanto dispunha do uso do edifício. Evidentemente, ele passava as noites ministrando aos convertidos, pois lembrou aos

anciãos de Éfeso: "... durante três anos, não cessei, noite e dia, de admoestar, com lágrimas, a cada um de vós" (20.31). Paulo foi um dos mais consagrados e abnegados pregadores de todos os tempos. Uma vez, ele disse: "eu tenho trabalhado mais do que eles" (2 Co 11.23, Phillips). Sua vida e sua obra são um desafio a todo ministro da atualidade que foi chamado por Deus.

- Como resultado de seu prolongado ministério em Éfeso, todos os que habitavam na Ásia — a província — ouviram a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos. A razão desta extensa generalização é que pessoas de todas as províncias vinham ao famoso templo de Diana, em Éfeso (27). Aqueles que se convertiam enquanto visitavam Éfeso levariam o Evangelho para sua comunidade natal. Também é provável que os companheiros de Paulo, Silas e Timóteo, tenham feito algum trabalho de evangelização nas cidades vizinhas. A afirmação aqui, mais do que qualquer outra no livro de Atos, explica a razão da política de Paulo de concentrar-se na capital das províncias e nas maiores cidades, tornando-as centros de evangelização para toda a região. Isto também demonstra o sucesso deste procedimento.

11 E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias.

- Além de pregar, o apóstolo tinha um ministério de curas: Deus, pelas mãos de Paulo, fazia maravilhas extraordinárias — lit., "incomuns" (11). E evidente, pela vida de Cristo e pela descrição feita aqui, que Deus estava interessado tanto no corpo como na alma dos homens. Isto ocorria porque este era um ministério divinamente ordenado, e não alguma coisa que Paulo estivesse tentando fazer.

12 De sorte que até os lenços e aventais se levavam do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades fugiam deles, e os espíritos malignos saíam.

- Alguns dos métodos usados podem parecer um pouco surpreendentes para nós. Do corpo de Paulo (12) — não soma, mas *chroto*, que significa "a superfície do corpo, a pele" (um dos termos médicos de Lucas) — eram levados lenços — lenços usados na cabeça — e aventais (lit., aventais dos trabalhadores). Estas peças de tecido, que Paulo usava no trabalho, não produziam nenhuma cura. Mas Deus se ajustou à demanda humana por alguma coisa tangível, e até o Senhor Jesus usou terra e saliva (Jo 9.6). Estes eram amparos materiais para uma fé frágil demonstrada pelas pessoas (cf. 5.15; Lc 8.44). Deus pode trabalhar com ou sem materiais intermediários. Neste caso, as pessoas não só eram curadas das doenças, como os demônios eram expulsos.

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Quando o Espírito sopra em Éfeso**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- GABY, Wagner. **A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- _____. **Lições Bíblicas: A Igreja dos Gentios - Da Chamada Missionária à Consolidação do Evangelho Entre os Povos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2026.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **Quando o Espírito sopra em Éfeso**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Quando o Espírito sopra em Éfeso**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Quando o Espírito sopra em Éfeso**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.